

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

A INFLUÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA GESTÃO DO CURRÍCULO POR PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS¹

Fernanda Hart Garcia², Denis da Silva Garcia³, Cátia Maria Nehring⁴, Lenir Basso Zanon⁵.

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências - UNIJUI/PPGEC.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí; Professora de Matemática do IFFar campus Frederico Westphalen. Membro do GEEM. E-mail: fernanda.garcia@sou.unijui.edu.br.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí; Professor de Química do IFFar campus Frederico Westphalen.

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Líder do GEEM.

⁵ Docente do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta discussões e entendimentos a partir dos achados de duas pesquisas de doutorado¹, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), que mesmo realizadas em áreas distintas do conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática), versam acerca da formação e da atuação de professores nesta etapa da educação básica, permitindo o cruzamento de dados que convergem para compreensões comuns. Seu objetivo é apresentar algumas dessas compreensões, relacionadas a utilização do Livro Didático (LD) e a influência deste na gestão do currículo escolar, pelo professor, a fim de fomentar debates e reflexões sobre os temas aqui tratados.

Primeiramente, é preciso considerar que a jornada docente é sempre desafiadora. Independentemente dos anos de experiência, a cada novo ano, uma nova organização precisa ser estabelecida, mediante a elaboração do seu plano de trabalho, o qual será norteador das ações de ensino. Para tanto, conhecer e apropriar-se do conteúdo dos documentos que regem a organização curricular da escola, é fundamental.

Dentre esses documentos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de caráter normativo, é responsável por definir “[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e

¹ Aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (Parecer n. 5.786.295 e n. 5.520.975).



desenvolvimento” (Brasil, 2018, p. 7), sendo “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares [...]” (Brasil, 2018, p. 8). Assim, conhecer e apropriar-se do conteúdo do referido documento, é indispensável ao fazer docente.

Todavia, nem sempre os professores têm o conhecimento do referido documento na íntegra e por isso, segundo Garcia e Nehring (2024), acabam elaborando entendimentos e organizando o seu fazer pedagógico, a partir de um conhecimento superficial/parcial, por meio de materiais intermediários, como o LD. Desta forma, o LD passa a integrar a gestão do currículo não apenas como um material de apoio à organização das ações de ensino, mas como um documento que mais se aproxima do professor, corroborando Viseu e Morgado (2018, p. 1153), ao afirmar que são “os instrumentos didáticos mais utilizados, com impacto significativo nos processos de ensino aprendizagem que aí se desenvolvem”.

Para Garcia e Zanon (2025), esse fato é ainda mais perceptível nos AIEF, pois os professores, de modo geral, não possuem formação específica nas diferentes áreas de conhecimento, que constituem o currículo escolar, como por exemplo, em Ciências da Natureza e Matemática, tornando o LD essencial para orientar as ações de ensino e as atividades de aula. Sendo assim, na premência em avançar no entendimento do compromisso social do professor, o qual faz escolhas e toma decisões ao elaborar e organizar as suas ações de ensino e suas atividades educativas, a questão que buscamos responder é: *Como o LD influencia na gestão do currículo e no fazer pedagógico de professores que atuam nos AIEF, considerando o ensino de Ciências da Natureza e de Matemática?*

Consideramos o LD um aliado tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto na organização das ações pedagógicas do professor, já que grande parte de sua prática está ancorada nesse material. O texto está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao que se refere à Educação de Qualidade.

METODOLOGIA

Este texto constitui-se da análise de recortes de duas pesquisas de doutorado, cujos dados permitem o cruzamento de informações que congregam entendimentos comuns. Ambas as pesquisas tiveram como sujeitos professores atuantes nos AIEF e a produção dos dados,



deu-se no decorrer da realização de encontros de formação continuada, uma na área de Ciências da Natureza, nomeada neste trabalho como PACN e a outra, na área de Matemática, nomeada como PAM. Participaram de PACN, 9 professoras, identificadas aqui como P1, P2, P3, ..., P9). Em PAM, participaram duas professoras consideradas colaboradoras, nomeadas como C1 e C2.

A organização deste estudo apoia-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, que possibilita a compreensão contextualizada de uma realidade complexa, por meio de dados descritivos. Essa abordagem favorece um percurso aberto e abundante de interação e percepção da realidade (Lüdke, André, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e discussões aqui apresentadas partem, primeiramente, de um olhar geral para ambas as pesquisas, nas quais foram constatadas menções sobre a utilização do LD pelas professoras participantes das mesmas, dando indícios de que o referido material vai muito além de um apoio pedagógico no seu cotidiano escolar. Desta forma, os trechos aqui apresentados visam evidenciar o papel de destaque que a utilização do LD tem nas ações de ensino dos professores dos AIEF e a sua influência na gestão do currículo, mesmo que de forma implícita.

Em trechos do diálogo entre pesquisadora e as professoras participantes, durante um dos encontros promovidos para a produção dos dados de PAM, ao serem questionadas sobre como organizam o seu trabalho, considerando o que é previsto na BNCC, destacamos as seguintes respostas: *“Tem tudo no livro, vem todas as unidades, eles já estão todos atualizados”* (C1) e *“Na verdade, esse plano da BNCC está nos livros, o de matemática por exemplo, acho que tem lá na unidade também, ele é melhor quase que nossa matriz”* (C2). As professoras C1 e C2 admitem não ter conhecimento da BNCC (Brasil, 2018) na íntegra, e o que conhecem do documento está explícito na matriz curricular e no LD utilizado por elas.

Já em PACN, considerando discussão semelhante, P1 destaca: *“Eu faço sempre um esquema para conseguir trabalhar e daí eu não tenho dificuldade em trabalhar o conteúdo, as atividades, as experiências que estão no LD e relacionar também com a BNCC”*. A professora afirma, portanto, que utiliza o LD e não encontra dificuldades em trabalhar seus conteúdos de Ciências da Natureza, relacionando-os ao que está previsto na BNCC (Brasil,



2018). Isso sugere que tais relações são facilitadas pelo fato de o LD adotado fazer parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2023, já elaborado em conformidade com as diretrizes e com a BNCC, o que garante essa correspondência.

Assim, os trechos em destaque reforçam a ideia de que “a forma como se estruturam os materiais curriculares determina, direta ou indiretamente, grande parte das atividades de escolarização” (Viseu; Morgado, 2018, p. 1155) e que a prevalência do LD nas atividades desenvolvidas em aula, tendem a condicionar a organização e a abordagem didática dos conteúdos trabalhados (Viseu; Morgado, 2018). Nesse sentido, considerando que a distribuição dos LDs é uma política de caráter nacional, atividades que abordem especificidades locais e cotidianas podem acabar sendo negligenciadas, quando o LD é tido pelo professor como o instrumento que rege a sua ação didática.

Por outro lado, de acordo com Garcia e Zanon (p. 25, 2025), “ao favorecer interações pedagógicas que incentivam a reflexão, investigação e questionamento, o LD se torna uma ferramenta que pode contribuir para estimular o raciocínio lógico e o pensamento crítico articuladamente com o acesso ao conhecimento científico pelo educando”. Desta forma, evidencia-se a pertinência da formação continuada, conforme apontam as pesquisas de Garcia e Nehring (2024) e Garcia e Zanon (2025), como estratégia para auxiliar os professores dos AIEF no trabalho com conceitos específicos de suas áreas e na gestão do currículo escolar, tendo o LD como uma importante ferramenta de auxílio na elaboração de suas ações de ensino e não como um condicionante da prática pedagógica. Essa formação permite maior familiaridade com os conteúdos, favorecendo a articulação dos conhecimentos científicos com as especificidades locais e cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, retomamos a questão norteadora, *Como o LD influencia na gestão do currículo e no fazer pedagógico de professores que atuam nos AIEF, considerando o ensino de Ciências da Natureza e de Matemática?*, explicitando alguns entendimentos, na perspectiva de respondê-la total ou parcialmente e fomentar futuras reflexões. Assim, de acordo com as análises e as discussões apresentadas, consideramos que a organização das ações de ensino dos professores que atuam nos AIEF ainda está bastante condicionada ao uso



do LD, não apenas como um instrumento de apoio às suas atividades, mas como um documento norteador das práticas pedagógicas, influenciando a gestão do currículo.

Neste sentido, é necessário ponderar que o LD pode ser um importante aliado dos professores e contribuir para a compreensão de conceitos científicos, mas precisa ser utilizado de forma crítica e articulada às especificidades locais e cotidianas, exigindo assim, uma gestão de currículo que ultrapasse os limites do que é proposto nos LDs. Para tanto, entendemos que ações de formação continuada, podem ser estratégias que contribuem para evidenciar a importância do professor assumir-se como um gestor do currículo que conhece os documentos norteadores do trabalho escolar, bem como as potencialidades e os limites dos materiais didáticos a que têm acesso.

Palavras-chave: Ciências da Natureza. Matemática. BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*, 2018.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 de março de 2020.

GARCIA, D. S.; ZANON, L. B. Abordagem do conceito transformação química no 4º ano do ensino fundamental com foco no livro didático. *Revista Contexto & Educação*, 40(122), e16119, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2025.122.16119>.

GARCIA, F. H.; NEHRING, C. M. A importância do conhecimento do conteúdo por professores na comunicação mediada pela linguagem matemática. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 20, n. 58, p. 249–275, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14397275>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo, E.P.U., 2013.

WISEU, F.; MORGADO, J. C. Os Manuais Escolares na Gestão do Currículo de Matemática: que papel para o professor?. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 32, n. 62, p. 1152-1176, 2018. DOI: : <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v32n62a20>.